INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA (ILACVN)

MEDICINA

AYAHUASCA E LUTO: EXPLORANDO EVIDÊNCIAS DE UMA NOVA PERSPECTIVA TERAPÊUTICA PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DE PERDAS,UM ESTUDO TRANSVERSAL E RETROSPECTIVO- RELIEF-UNILA

José Raphael Pinto Gonçalves

Foz do Iguaçu

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

2025

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA (ILACVN)

MEDICINA

AYAHUASCA E LUTO:

EXPLORANDO EVIDÊNCIAS DE UMA NOVA PERSPECTIVA TERAPÊUTICA PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DE PERDAS,UM ESTUDO TRANSVERSAL E RETROSPECTIVO- RELIEF-UNILA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Francisney P. Nascimento

Coorientador: Prof. Gabriel Curan Pontieri

Foz do Iguaçu

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

2025

JOSÉ RAPHAEL PINTO GONÇALVES

AYAHUASCA E LUTO:

EXPLORANDO EVIDÊNCIAS DE UMA NOVA PERSPECTIVA TERAPÊUTICA PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DE PERDAS,UM ESTUDO TRANSVERSAL E RETROSPECTIVO- RELIEF-UNILA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina

Foz do Iguaçu, 19 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador: Prof. Dr. Francisney Pinto do Nascimento

UNILA

_____

Coorientador: Prof. Gabriel Curan Pontieri

UNILA

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meus agradecimentos à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), pela oportunidade de estudar e me formar em uma instituição que reflete o princípio de união entre os povos.

À minha família, especialmente ao meu núcleo familiar, José Antunes Gonçalves, e também à minha irmã Ana Carolina Gonçalves pelo suporte completo e afeto ilimitado desde o princípio desta vida.

À minha parceira de vida, Iris Souki , pelo apoio incondicional a tudo que me proponho a fazer.

A todos meus amigos e companheiros de jornada que me inspiram, orientam e compartilham experiências comigo, o apoio de vocês é incomensurável. A todos os professores responsáveis pela minha formação em todas as etapas da minha vida, meus agradecimentos mais profundos.

Agradecimento especial à mestra e colega de laboratório Mariana por toda a atenção e assistência durante o processo. Paralelamente, gostaria de registrar minha profunda gratidão à pesquisadora Dra. Maíra Assunção Bicca, pela disposição, conselhos e considerações na área, sendo grande referência na área de pesquisa para mim. Sendo um peça chave em minha formação e nesta jornada em pesquisa científica.

Aos meus colegas do Laboratório de Cannabis Medicinal e Ciência Psicodélica (LCP) da UNILA, pelas discussões e compartilhamento de conhecimentos científicos, especialmente ao grupo de Psiquiatria e ao meu coorientador e amigo Gabriel Curan

Por fim, ao meu orientador e professor “preferido”, Francisney Nascimento, pela disposição, ensinamentos e oportunidades confiadas a mim.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

RESUMO

Do ponto de vista etnofarmacológico, a ayahuasca (AYA)—uma bebida psicoativa tradicionalmente usada em contextos rituais por povos indígenas da América Latina—tem sido investigada por seu potencial medicinal, particularmente seus constituintes dimetiltriptamina (DMT) e β-carbolina. Entre seus efeitos subjetivos, os usuários frequentemente relatam a reestruturação de crenças, memórias e experiências traumáticas, sugerindo uma promessa terapêutica para o sofrimento psicológico, incluindo o luto. Este estudo examinou as associações entre a ingestão de AYA e a reestruturação de perdas significativas em adultos. Conduzimos um estudo descritivo, transversal e retrospectivo com uma abordagem de métodos mistos. Adultos (≥18 anos) que vivenciaram uma perda significativa e usaram AYA em algum momento antes ou depois dessa perda preencheram um questionário online divulgado via mídia social e e-mail institucional (23 de agosto de 2021 a 12 de julho de 2022). O instrumento incluiu sociodemográficos; caracterização da perda e da exposição à AYA (contexto/ritual, momento, frequência, intenção de uso e busca por ajuda); e uma escala Likert de 20 itens que avaliava o sofrimento relacionado à perda em dois momentos auto-relatados: T1 (pré-AYA, recordação retrospectiva) e T2 (pós-AYA, ancorado à experiência pós-perda mais significativa). Os escores totais (intervalo: 20–100) foram calculados para T1 e T2, com valores mais altos indicando maior sofrimento. Comparações pareadas empregaram testes *t* ou testes de Wilcoxon *signed-rank* de acordo com a normalidade (α = 0,05); análises exploratórias entre grupos usaram testes de Mann–Whitney. Os achados são associativos devido ao desenho *ex post facto*. Um total de 171 participantes foram incluídos; a maioria era do sexo feminino (66,7%), e a faixa etária mais comum foi de 25 a 34 anos (28,1%). Em toda a amostra, os escores de sofrimento diminuíram significativamente de T1 para T2 após o uso de AYA ($p < 0,05$). Foram observadas reduções tanto entre indivíduos com uso prévio de AYA antes de sua perda quanto entre aqueles que usaram AYA pela primeira vez após a perda, com maiores reduções neste último subgrupo. Itens relacionados à aceitação melhoraram mais entre os participantes com exposição prévia. A redução do sofrimento também foi associada à frequência de uso pós-perda: participantes de uso único mostraram reduções menores do que aqueles que relataram 2–5, 6–10 ou >10 sessões, embora todos os grupos exibissem diminuições significativas. Os participantes relataram melhorias nos relacionamentos interpessoais (69,0%) e no sono (69,6%) após a AYA. Além disso, 66,7% endossaram recuperação subjetiva parcial ou completa de sua perda após o uso de AYA. Os achados sugerem uma associação robusta entre o uso de AYA e a reestruturação de perdas significativas, com reduções consistentes no sofrimento relacionado ao luto e melhorias na aceitação, funcionamento social e sono. Embora a causalidade não possa ser inferida, o padrão e a magnitude das mudanças indicam que a AYA pode apoiar processos relacionados ao luto para alguns indivíduos, potencialmente como uma ferramenta terapêutica adjuvante. Este estudo fornece evidências promissoras de que o uso de ayahuasca está associado a reduções no

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

sofrimento relacionado à perda e à reestruturação aprimorada do luto entre adultos com perdas significativas. Estes resultados ressaltam a importância de pesquisas controladas adicionais para avaliar o papel terapêutico da AYA no luto prolongado ou complicado, incluindo considerações sobre dose-contexto e apoios de integração.

Palavras-chave: Substâncias Psicodélicas. Ayahuasca. Luto .Ressignificação de perdas.

ABSTRACT

From an ethnopharmacological perspective, ayahuasca (AYA)—a psychoactive brew traditionally used in ritual contexts by Indigenous peoples of Latin America—has been investigated for its medicinal potential, particularly its dimethyltryptamine (DMT) and β-carboline constituents. Among its subjective effects, users often report reframing beliefs, memories, and traumatic experiences, suggesting therapeutic promise for psychological distress, including grief. This study examined associations between AYA ingestion and the reframing of significant losses in adults. We conducted a retrospective, cross-sectional, descriptive study with a mixed-methods approach. Adults (≥18 years) who had experienced a significant loss and had used AYA at some point before or after that loss completed an online questionnaire disseminated via social media and institutional email (August 23, 2021 to July 12, 2022). The instrument comprised sociodemographics; characterization of the loss and AYA exposure (context/ritual, timing, frequency, intention of use, and help-seeking); and a 20-item Likert scale assessing loss-related distress at two self-reported time points: T1 (pre-AYA, retrospective recall) and T2 (post-AYA, anchored to the most significant post-loss experience). Total scores (range: 20–100) were computed for T1 and T2, with higher values indicating greater distress. Paired comparisons employed t-tests or Wilcoxon signed-rank tests according to normality ($\alpha = 0.05$); between-group exploratory analyses used Mann–Whitney tests. Findings are associative given the ex post facto design. The total of 171 participants were included; most were female (66.7%), and the most common age group was 25–34 years (28.1%). Across the sample, distress scores decreased significantly from T1 to T2 after AYA use ($p < 0.05$). Reductions were observed both among individuals with prior AYA use before their loss and among those who first used AYA after the loss, with larger reductions in the latter subgroup. Acceptance-related items improved more among participants with prior exposure. Distress reduction was also associated with post-loss use frequency: single-use participants showed smaller reductions than those reporting 2–5, 6–10, or >10 sessions, although all groups exhibited significant decreases. Participants

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

reported improvements in interpersonal relationships (69.0%) and sleep (69.6%) after AYA. Moreover, 66.7% endorsed partial or complete subjective recovery from their loss following AYA use.The findings suggest a robust association between AYA use and the reframing of significant losses, with consistent reductions in grief-related distress and improvements in acceptance, social functioning, and sleep. While causality cannot be inferred, the pattern and magnitude of changes indicate that AYA may support grief-related processes for some individuals, potentially as an adjunctive therapeutic tool. This study provides promising evidence that ayahuasca use is associated with reductions in loss-related distress and enhanced reframing of grief among adults with significant losses. These results underscore the importance of further controlled research to evaluate AYA's therapeutic role in prolonged or complicated grief, including dose-context considerations and integration supports.

Keywords: Psychedelic Substances. Ayahuasca. Grief. Reframing lost.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

RESUMEN

Desde una perspectiva etnofarmacológica, la ayahuasca (AYA) —una bebida psicoactiva tradicionalmente utilizada en contextos rituales por los pueblos indígenas de América Latina— ha sido investigada por su potencial medicinal, en particular por sus constituyentes dimetiltriptamina (DMT) y β-carbolina. Entre sus efectos subjetivos, los usuarios a menudo informan de una reestructuración de creencias, recuerdos y experiencias traumáticas, lo que sugiere una promesa terapéutica para el sufrimiento psicológico, incluido el duelo. Este estudio examinó las asociaciones entre la ingestión de AYA y la reestructuración de pérdidas significativas en adultos. Llevamos a cabo un estudio descriptivo, transversal y retrospectivo con un enfoque de métodos mixtos. Adultos (≥18 años) que habían experimentado una pérdida significativa y habían usado AYA en algún momento antes o después de esa pérdida completaron un cuestionario en línea difundido a través de redes sociales y correo electrónico institucional (23 de agosto de 2021 al 12 de julio de 2022). El instrumento incluyó sociodemográficos; caracterización de la pérdida y de la exposición a la AYA (contexto/ritual, momento, frecuencia, intención de uso y búsqueda de ayuda); y una escala Likert de 20 ítems que evaluaba el sufrimiento relacionado con la pérdida en dos momentos autoinformados: T1 (pre-AYA, recuerdo retrospectivo) y T2 (post-AYA, anclado a la experiencia post-pérdida más significativa). Se calcularon puntuaciones totales (rango: 20–100) para T1 y T2, con valores más altos indicando mayor sufrimiento. Las comparaciones pareadas emplearon pruebas *t* o pruebas de Wilcoxon *signed-rank* según la normalidad ($\alpha = 0,05$); los análisis exploratorios entre grupos utilizaron pruebas de Mann–Whitney. Los hallazgos son asociativos dado el diseño *ex post facto*. Se incluyó un total de 171 participantes; la mayoría eran mujeres (66,7%) y el grupo de edad más común fue de 25 a 34 años (28,1%). En toda la muestra, las puntuaciones de sufrimiento disminuyeron significativamente de T1 a T2 después del uso de AYA ($p < 0,05$). Se observaron reducciones tanto entre individuos con uso previo de AYA antes de su pérdida como entre aquellos que usaron AYA por primera vez después de la pérdida, con mayores reducciones en este último subgrupo. Los ítems relacionados con la aceptación mejoraron más entre los participantes con exposición previa. La reducción del sufrimiento también se asoció con la frecuencia de uso posterior a la pérdida: los participantes de un solo uso mostraron reducciones más pequeñas que aquellos que informaron 2–5, 6–10 o >10 sesiones, aunque todos los grupos exhibieron disminuciones significativas. Los participantes informaron mejoras en las relaciones interpersonales (69,0%) y el sueño (69,6%) después de la AYA. Además, el 66,7% respaldó la recuperación subjetiva parcial o completa de su pérdida después del uso de AYA. Los hallazgos sugieren una asociación sólida entre el uso de AYA y la reestructuración de pérdidas significativas, con reducciones consistentes en el sufrimiento relacionado con el duelo y mejoras en la aceptación, el funcionamiento social y el sueño. Si bien no se puede inferir la causalidad, el patrón y la magnitud de los cambios indican que la AYA puede apoyar los procesos relacionados con el duelo para

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

algunas personas, potencialmente como una herramienta terapéutica adyuvante. Este estudio proporciona evidencia prometedora de que el uso de ayahuasca está asociado con reducciones en el sufrimiento relacionado con la pérdida y una reestructuración mejorada del duelo entre adultos con pérdidas significativas. Estos resultados subrayan la importancia de una investigación controlada adicional para evaluar el papel terapéutico de la AYA en el duelo prolongado o complicado, incluidas las consideraciones de dosis-contexto y los apoyos de integración.

Palabras clave: Sustancias Psicodélicas.Ayahuasca. Luto. Reestructuración de pierda.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AYA: Ayahuasca

CAAE: Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (Usado em relação ao número de aprovação ética)

DMT: Dimetiltriptamina

PIT: Psicoterapia Interpessoal

RELIEF-UNILA: *Ressignifying Embedded-Loss Intention to Establish Formulary - UNILA*

TCC : Terapia Cognitivo-Comportamental

TEP: Terapia de Exposição Prolongada

TEPT: Transtorno de Estresse Pós-Traumático

TRIG: *Texas Revised Inventory of Grief*

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11
2 MÉTODO..... 13
2.1 Desenho e Objetivo do Estudo..... 13
2.2 Aprovação Ética e Consentimento..... 13
2.3 Participantes e Recrutamento..... 13
2.4 Procedimentos e Instrumento..... 14
2.5 Avaliação do Sofrimento Relacionado à Perda em T1 e T2..... 15
2.6 Base Conceitual e Considerações Psicometricas..... 16
2.7 Plano de Análise Estatística..... 18
3. RESULTADOS..... 19
4. DISCUSSÃO..... 31
5. LIMITAÇÕES..... 40
6. CONCLUSÃO..... 41

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

1 INTRODUÇÃO

A ayahuasca possui uma longa história de uso ancestral entre comunidades indígenas na América Latina, tradicionalmente preparada pela combinação de plantas como a Banisteriopsis caapi e a Psychotria viridis. Por séculos, os povos indígenas têm empregado a ayahuasca em contextos rituais como um meio de acessar dimensões espirituais e promover a cura. Desde a década de 1990, a ayahuasca tem atraído um crescente interesse científico devido ao seu potencial terapêutico, levando a um corpo de pesquisa em expansão sobre seus efeitos e mecanismos de ação (MCKENNA, 2004; RIBA et al., 2006).

Neste contexto, os principais componentes da ayahuasca são a dimetiltriptamina (DMT) e as β-carbolinas. Estudos conduzidos com esta bebida indicam a possibilidade de reestruturação de crenças, memórias e traumas, sugerindo potencial terapêutico em condições de sofrimento psicológico, incluindo o luto (FRECSKA et al., 2016; SANCHES et al., 2016). Além disso, pesquisas sugerem que a ingestão de ayahuasca pode produzir mudanças duradouras na cognição e no comportamento, bem como reduções nos sintomas de ansiedade e depressão (PALHANO-FONTES et al., 2019; THOMAS et al., 2018).

No entanto, o mecanismo de ação da ayahuasca ainda não é totalmente compreendido. Evidências sugerem que seus constituintes, como a DMT e as β-carbolinas, atuam no sistema nervoso central modulando neurotransmissores e receptores específicos, promovendo assim mudanças na percepção, cognição e emoção (MCKENNA, 2004; RIBA et al., 2006). Em particular, a DMT é um agonista do receptor 5-HT2A, que está envolvido na regulação serotoninérgica no cérebro. A ativação deste receptor pode levar a alterações na atividade cerebral, incluindo o aumento da conectividade entre regiões e a redução da atividade em áreas associadas à autocrítica e ao medo (PALHANO-FONTES et al., 2019; THOMAS et al., 2018).

Concomitantemente, evidências acumuladas apontam para potenciais efeitos terapêuticos da ayahuasca em condições psiquiátricas como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (SANCHES et al., 2016; THOMAS, 2018). Contudo, a ayahuasca não é isenta de riscos e deve ser usada com cautela sob supervisão

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

apropriada (BOUSO et al., 2015). Além disso, ela tem sido estudada por seus efeitos na neuroplasticidade e neurogênese, bem como por sua capacidade de fomentar experiências espirituais profundas e transformadoras (BOUSO et al., 2015; SAMPEDRO et al., 2017). A reestruturação de crenças, memórias e traumas – frequentemente relatada como um efeito subjetivo – reforça seu potencial terapêutico em contextos de sofrimento psicológico, incluindo o luto (GONZÁLEZ et al., 2020). Investigações recentes também examinaram a reestruturação de perdas após a ingestão de ayahuasca, com resultados promissores (CARHART-HARRIS et al., 2018).

O luto é uma resposta emocional normal à perda de um ente querido; embora universal, sua prevalência e duração variam de acordo com fatores culturais, sociais e individuais (SZUHANY et al., 2021). Existem várias abordagens terapêuticas para o luto prolongado, incluindo a terapia cognitivo-comportamental (TCC), a psicoterapia interpessoal (PIT) e a terapia de exposição prolongada (TEP), entre outras. Dados epidemiológicos indicam que, embora a maioria dos indivíduos se recupere em seis a doze meses, aproximadamente 10-20% podem desenvolver luto patológico, caracterizado por sintomas persistentes e intensos de tristeza, ansiedade e disfunção social (SHEAR et al., 2011). Neste cenário, apesar da eficácia de múltiplas intervenções, persiste a necessidade de estratégias mais específicas para casos refratários (IGLEWICZ et al., 2019; SZUHANY et al., 2021).

Dessa forma, a ingestão de ayahuasca tem sido associada a efeitos subjetivos que incluem a reestruturação de perdas, crenças e traumas (KELMENDI et al., 2022; NICHOLS, 2016), abrindo uma via promissora para o alívio e a transformação em cenários de sofrimento psicológico. Um estudo avaliou a ayahuasca em pacientes com luto patológico e relatou uma redução significativa nos sintomas de luto após uma única sessão (FRECSKA et al., 2016). Os autores sugerem que a ayahuasca pode facilitar o processamento de emoções associadas à perda, possibilitando uma resolução mais rápida e eficaz do luto. Efeitos benéficos também foram observados em pacientes com TEPT relacionado à perda de um ente querido, com significativa redução dos sintomas e melhorias na qualidade de vida (SANCHES et al., 2016).

À luz do exposto, o presente artigo investiga a relação entre a ayahuasca e o processo de reestruturação de perdas, explorando como esta substância pode fornecer insights clínicos e auxiliar na aceitação e enfrentamento durante o luto.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

2 MÉTODO

2.1 Desenho e Objetivo do Estudo

Este foi um estudo observacional, descritivo e exploratório, empregando uma abordagem de métodos mistos (quantitativa e qualitativa), com um desenho retrospectivo transversal e coleta de dados totalmente remota por meio de um questionário online aplicado a uma amostra de conveniência. O objetivo foi examinar as associações entre a exposição ao uso de ayahuasca e os resultados relacionados ao luto e à reestruturação de perdas entre adultos que vivenciaram perdas significativas. Dado o desenho ex post facto, nenhuma inferência causal foi feita.

2.2 Aprovação Ética e Consentimento

O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), sob CAAE 06439119.8.0000.8527. Todos os participantes forneceram consentimento informado digital antes de iniciar o questionário. Nenhuma intervenção foi conduzida pelos pesquisadores; a ayahuasca não foi fornecida nem administrada em nenhuma fase. A coleta de dados foi realizada de forma confidencial em uma plataforma online.

2.3 Participantes e Recrutamento

Os participantes elegíveis eram indivíduos com 18 anos ou mais que relataram ter vivenciado uma perda significativa e ter usado ayahuasca em algum momento antes ou depois dessa perda. A amostra foi recrutada por meio de convites disseminados em mídias

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

sociais e via e-mails institucionais entre 23 de agosto de 2021 e 12 de julho de 2022. Os critérios de inclusão foram: idade ≥ 18 anos; experiência de uma perda significativa; experiência prévia com ayahuasca; aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido; e um questionário totalmente preenchido. Respostas que não atenderam aos critérios de elegibilidade ou que apresentaram inconsistências/dados ausentes após verificações de qualidade foram excluídas. A amostragem foi não probabilística, por conveniência.

2.4 Procedimentos e Instrumento

Os dados foram coletados via Google Forms durante todo o período de recrutamento. O instrumento compreendeu três componentes principais. O primeiro abordou características sociodemográficas por meio de itens de múltipla escolha sobre sexo, estado civil, faixa etária, escolaridade e renda familiar. O segundo componente caracterizou tanto a perda quanto a exposição à ayahuasca. Uma perda significativa foi operacionalmente definida como qualquer evento percebido pelo participante como tendo um impacto relevante em sua vida, não se restringindo ao luto por morte. As perdas foram categorizadas como material (emprego, bens, renda), relacionada à saúde (doença, acidente), emocional (separação, conflitos de relacionamento), espiritual (perda de fé, propósito ou significado) ou morte de uma pessoa, com uma opção “outra”. O momento da perda em relação ao uso de ayahuasca (antes do uso ou entre períodos de uso), o intervalo entre a perda e o primeiro uso pós-perda (no primeiro mês; dois a seis meses; seis a doze meses; um a dois anos; mais de dois anos), e a frequência de uso pós-perda (uma vez; duas a cinco vezes; seis a dez vezes; mais de dez vezes) foram registrados. Além disso, os participantes indicaram se o seu uso tinha a intenção de aliviar sentimentos relacionados à perda e se buscaram apoio antes e depois do uso (religioso, médico, psicológico ou outro). O contexto da experiência mais intimamente relacionada à perda foi indicado como ritual não-xamânico, ritual xamânico, ritual neo-xamânico, Santo Daime, União do Vegetal, Barquinha, Jurema Sagrada, contexto clínico ou “outro”, permitindo a descrição do set e

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

setting. O terceiro componente mediu o sofrimento relacionado à perda em dois momentos auto-relatados (T1 e T2), utilizando afirmações avaliadas em uma escala Likert de cinco pontos, com respostas duplicadas para cada item (antes e depois do uso), conforme detalhado abaixo.

2.5 Avaliação do Sofrimento Relacionado à Perda em T1 e T2

A escala de sofrimento compreendeu 20 afirmações respondidas duas vezes por cada participante dentro do mesmo questionário: T1 (“antes do uso de ayahuasca”), com base na recordação retrospectiva do período anterior ao primeiro uso pós-perda, e T2 (“após o uso de ayahuasca”), referenciando a experiência com a bebida considerada mais significativa após a perda. Quando a perda ocorreu entre períodos de uso, T1 correspondeu ao intervalo entre a perda e a primeira ingestão subsequente. As afirmações cobriram dimensões amplamente reconhecidas na literatura sobre luto e perda, como dor emocional ao pensar na perda, pensamentos intrusivos, impacto negativo nos relacionamentos e no prazer das atividades, dificuldade em iniciar novos interesses e planejar o futuro, choro frequente, evitação de lembretes e relutância em falar sobre a perda, negação, dificuldade em aceitar a perda, raiva e sensação de injustiça, auto ou hetero-culpa, medo de perdas adicionais, distúrbios do sono, sintomas somáticos, aumento do uso de álcool ou outras drogas como estratégia de enfrentamento, sensação de vazio e desesperança, pensamentos de tirar a própria vida, crença de que jamais superaria a perda e percepção de recuperação geral. Cada item foi avaliado de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), gerando duas pontuações totais por participante (T1 e T2), cada uma variando de 20 a 100, com valores mais altos indicando maior sofrimento. Esta estrutura permitiu comparações intra-sujeitos sem qualquer manipulação experimental. Como T1 se baseia na recordação e T2 no auto-relato, os achados são associativos e suscetíveis ao viés de memória.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

2.6 Base Conceitual e Considerações Psicometricas

Neste estudo, a organização e montagem do questionário seguiram um fluxo de trabalho estruturado e sequencial (Fluxograma 1): estabelecimento da estrutura conceitual; definição dos objetivos do instrumento; identificação da população-alvo; construção de itens e domínios; especificação das escalas de resposta; seleção e organização dos itens; estruturação do questionário; validade de conteúdo; pré-teste; e avaliação das propriedades psicométricas. O desenvolvimento dos itens foi fundamentado em uma revisão abrangente da literatura, exame de escalas previamente validadas, relatos da população-alvo, observação clínica e consulta a especialistas, garantindo a cobertura conceitual e a relevância. A redação e seleção das afirmações foram conceitualmente alinhadas com domínios avaliados por instrumentos de luto validados, particularmente o Texas Revised Inventory of Grief (TRIG), abrangendo dor, intrusões, evitação, aceitação, raiva, culpa, funcionamento social e manifestações somáticas. O instrumento foi adaptado para incluir perdas não necessariamente relacionadas à morte, preservando a estrutura de resposta Likert e a cobertura dos domínios de sintomas descritos na literatura. As escalas de resposta foram definidas primariamente usando formatos do tipo Likert devido à sua sensibilidade gradual e interpretabilidade, enquanto a seleção e ordenação dos itens aderiram a critérios de objetividade, simplicidade, clareza, precisão e validade, com atenção à sequência e ao equilíbrio de domínio. O layout final do questionário foi otimizado para legibilidade e tempo de administração, preservando a consistência interna e as correlações item-total esperadas entre os atributos psicométricos.

Fluxograma 1. Construção do Instrumento RELIEF-UNILA

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

LEGENDA : O FLuxograma 1 apresenta as etapas de trabalho de Construção do Instrumento Psicométrico RELIEF - UNILA (Ressignifying Embedded-Loss Intention to Establish Formulary - UNILA). O diagrama resume os processos sequenciais e racionais considerados para organizar e montar este novo questionário: estabelecimento da estrutura conceitual; definição dos objetivos do instrumento; identificação da população-alvo; construção de itens/domínios; determinação das escalas de resposta (principalmente do tipo Likert); seleção e organização de itens com base em critérios (objetividade, simplicidade, clareza, precisão, validade, relevância, interpretabilidade); estruturação do questionário (layout, título, instruções, domínios, pontuações, sequência de itens); validade de conteúdo (painel de especialistas, acordo quantitativo, entrevistas/discussões qualitativas; e pré-teste com uma amostra direcionada). A figura também destaca todas as fontes que guiaram o desenvolvimento de itens/domínios — revisão da literatura, escalas existentes, relatos da população-alvo, observação clínica e resultados de pesquisa — garantindo a cobertura conceitual e a aplicabilidade prática. Todos esses componentes foram integrados para apoiar um processo robusto de desenvolvimento do instrumento.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

2.7 Plano de Análise Estatística

As análises incluíram testes de normalidade de Shapiro–Wilk para diferenças pareadas (T2 – T1) e inspeção de outliers. As comparações entre T1 e T2 empregaram testes t pareados quando as suposições de normalidade foram atendidas; caso contrário, foram utilizados testes de Wilcoxon signed-rank. As comparações entre grupos de Δ empregaram o teste de Mann–Whitney. Foi adotado um nível de significância bicaudal de 5%. Onde apropriado, foram relatados tamanhos de efeito e intervalos de confiança de 95%. Os dados ausentes foram tratados por exclusão caso a caso. À luz do desenho retrospectivo e da dependência da recordação para T1, os achados foram interpretados como associativos e potencialmente afetados por vieses de seleção e memória.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

3. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a distribuição demográfica da amostra analítica, composta por 171 participantes, predominantemente do sexo feminino (66,67%). Em termos de estado civil, quase metade era solteira (47,95%), enquanto um terço era casada (33,82%) e proporções menores relataram ser divorciadas (8,78%) ou outras situações (9,36%). Os participantes concentraram-se na idade adulta jovem a intermediária, sendo indivíduos com idade entre 25 e 34 anos (33,92%) e 35 e 44 anos (28,07%) representando juntos quase dois terços da coorte, enquanto adultos mais jovens (18-24 anos; 15,20%) e adultos mais velhos (45-54 anos; 15,20%) foram menos frequentes. Além disso, muito poucos respondentes tinham 55-64 anos (5,85%) ou 65 anos ou mais (1,76%). Em relação à escolaridade, o nível de instrução foi comparativamente alto: quase metade relatou ter concluído o ensino superior (45,03%), e um adicional de 26,90% indicou ensino superior incompleto. Em contraste, o ensino médio completo (16,38%) e o ensino médio incompleto (2,92%) foram menos comuns, e um subconjunto menor (8,77%) possuía mestrado ou doutorado (ver Tabela 1). Por fim, o status socioeconômico, auto-relatado e indexado ao salário mínimo brasileiro, foi distribuído heterogeneamente. O maior estrato de renda situou-se entre 2 e 4 (25,15%), seguido por 1 a 2 (20,47%), 6 a 10 (19,88%) e 4 a 6 (15,79%) salários mínimos. Participantes de baixa renda (até 1 salário mínimo) compuseram 7,02%, enquanto respondentes de alta renda (>10 salários mínimos) representaram 11,69% da amostra. Em resumo, a Tabela 1 revela uma coorte predominantemente feminina, solteira e na idade adulta jovem a intermediária, com nível de instrução relativamente alto e um perfil de renda amplo.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

TABELA 1: DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Categoria Demográfica	Subcategoria	Número	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	57	33.33
	Feminino	114	66.67
Estado cívil	Solteiro	82	47.95
	Casado	58	33.82
	Divorciado	15	8.78
	Outro	16	9.36
Faixa Etária	18 a 24 anos	26	15.20
	25 a 34 anos	58	33.92
	35 a 44 anos	48	28.07
	45 a 54 anos	26	15.20
	55 a 64 anos	10	5.85
	65 anos ou mais	3	1.76
Nível Educacional	Ensino Médio Incompleto	5	2.92
	Ensino Médio Completo	28	16.38
	Ensino Superior Incompleto	46	26.9

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

	Ensino Superior Completo	77	45.03
	Mestrado ou Doutorado	15	8.77
Renda Familiar	Até 1	12	7.02
	De 1 a 2	35	20.47
	De 2 a 4	43	25.15
	De 4 a 6	27	15.79
	De 6 a 10	34	19.88
	Mais de 10	20	11.69

LEGENDA : A tabela 1 ilustra a descrição das características demográficas dos participantes.

Outrossim, a Tabela 2 resume a distribuição dos tipos de perda e das variáveis contextuais relacionadas ao uso de ayahuasca. Em relação à natureza da perda, o maior subgrupo relatou a morte de uma pessoa (n = 67; 39,18%), seguido por perdas emocionais como separações ou conflitos de relacionamento (n = 44; 25,73%). As perdas espirituais representaram 15,79% (n = 27), e outras perdas totalizaram 19,30% (n = 33).

No que concerne ao contexto ritual, a maioria dos participantes identificou ambientes xamânicos (n = 115; 67,25%). Contextos adicionais incluíram Santo Daime (n = 21; 12,28%), rituais neo-xamânicos (n = 19; 11,11%), União do Vegetal (n = 10; 5,85%) e uma pequena categoria de “outros” (n = 6; 5,85%).

Quanto à intenção, 60,82% (n = 104) relataram usar ayahuasca especificamente para abordar sentimentos relacionados ao luto, enquanto 39,18% (n = 67) indicaram não ter essa intenção.

Comportamentos de busca por ajuda externa à ayahuasca também foram registrados: 43,27% (n = 74) buscaram outros tipos de apoio (por exemplo, religioso, médico ou psicológico), enquanto 56,73% (n = 97) não o fizeram.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

Finalmente, a maioria dos respondentes era de usuários de primeira viagem no contexto da sua trajetória de perda: 76,02% (n = 130) não tinham experiência prévia com ayahuasca, e 23,98% (n = 41) relataram uso anterior.

TABELA 2 : VARIÁVEIS RELACIONADAS A PERDA E AO USO DA AYAHUASCA

Categoria	**Subcategoria**	**Número**	**Porcentagem (%)**
i) Tipo da perda	Pessoa	67	39.18
	Emocional	44	25.73
	Espiritual	27	15.79
	Outros tipo de perda	33	19.3
ii) *Natureza do ritual*			
	Shamanico	115	67.25
	Outros	6	5.85
	Santo Daime	21	12.28
	Neo-Shamanico	19	11.11
	União do Vegetal	10	5.85
iii) *Intencionalidade de uso*			
	Sim	104	60.82
	Não	67	39.18
iv) Buscou algum			

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

outro tipo de ajuda			
	Sim	74	43.27
	Não	97	56.73
v) *Experiência prévia com Ayahuasca*			
	Sim	41	23.98
	Não	130	76.02

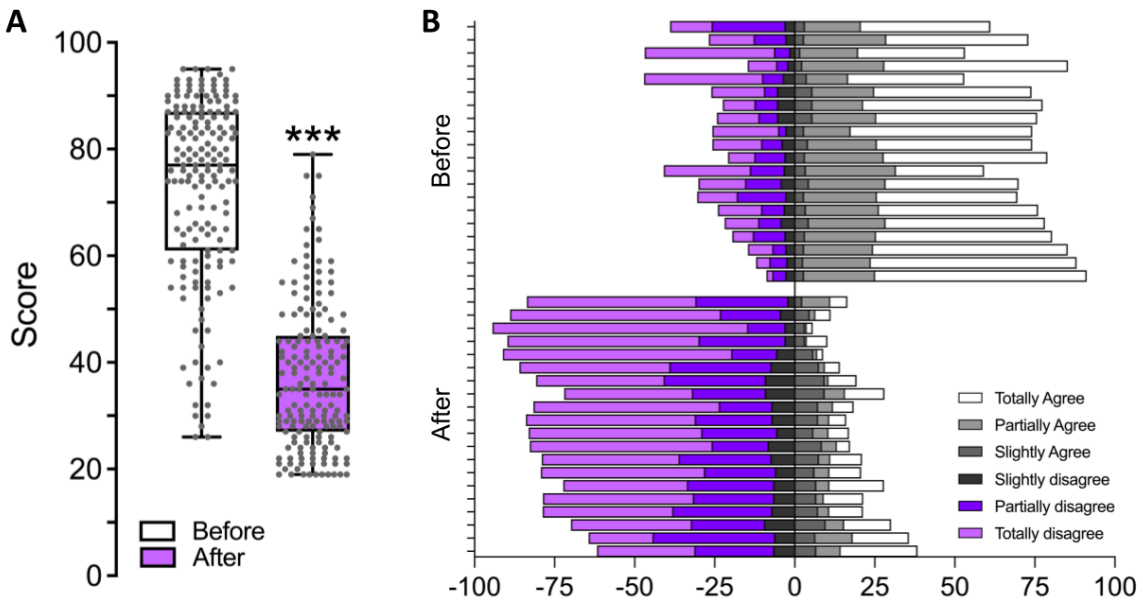
LEGENDA: Tabela 2: Descrição de variáveis relacionadas à Ayahuasca. Resultados de distribuição e frequência (contagem e porcentagem) relacionadas às variáveis consideradas em nosso estudo, como i) tipo de perda (perda de uma pessoa, emocional, espiritual e outros tipos de perdas), ii) a natureza do ritual (Xamânico, Outros, Santo Daime, Neo-Xamânico e União do Vegetal) em que a ayahuasca foi consumida, iii) intencionalidade de uso (consumida propositalmente para atenuação do luto), iv)busca por outro tipo de ajuda, para aliviar sintomas não relacionados ao luto, e v) experiência prévia com ayahuasca.

Nesse prisma, observamos que a Ayahuasca atenuou o sofrimento associado a uma experiência de perda, o que é demonstrado na Figura 1A, na qual foi alcançada uma redução estatisticamente significativa nos escores relacionados ao luto após a intervenção (***$p < 0,001$). Consequentemente, observamos nesta amostra um impacto relevante induzido pela Ayahuasca no processo de ressignificação de perdas vivenciadas. A distribuição geral das respostas, de acordo com a escala Likert, é ilustrada na Figura 1B, demonstrando claramente que a ayahuasca impactou positivamente todos os participantes em todos os domínios avaliados. Além disso, estamos considerando a possibilidade de que esses efeitos benéficos tenham permitido fatores positivos que possam ter influenciado outros resultados observados, bem como a influência de diferentes parâmetros associados ao perfil neste resultado impactante. Estamos analisando intencionalmente os efeitos

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

induzidos pela Ayahuasca no luto como nosso resultado primário. Este luto pode ter fontes diferentes, e isso é importante. Assim, nosso objetivo foi identificar a possível estratificação dos efeitos com base no tipo de luto sofrido entre os participantes. Os efeitos da Ayahuasca foram investigados em indivíduos que vivenciaram diferentes tipos de perdas, categorizados em quatro subgrupos: relacionadas à morte (ou seja, a perda de um parente ou amigo), relacionadas a emoções (por exemplo, o término de um relacionamento significativo ou status profissional), relacionadas à espiritualidade (ou seja, crise existencial ou perda de propósito) e outras (qualquer outra coisa que possa incluir, mas não se limita a, perda de dinheiro, bens, coisas materiais significativas, etc.).

FIGURA 1 : ESCORE ANTES E DEPOIS DO USO e PERFIL DE DISTRIBUIÇÃO DA RESPOSTAS



LEGENDA: Figura 1A) Comparação da pontuação geral do questionário que avalia o impacto do processo de luto na vida dos participantes, onde pontuações mais altas indicam maior sofrimento emocional. A análise apresenta os resultados antes e depois da intervenção terapêutica com Ayahuasca, mostrando uma redução significativa na pontuação geral após o uso da substância (***p < 0,001). Figura 1 B) Distribuição das respostas na escala Likert antes e depois do uso de AYA. Distribuição das respostas dos participantes aos 20 itens do questionário relacionados à percepção de comportamentos, valores ou atitudes antes e depois do uso de AYA em um contexto de perda. As perguntas abordaram aspectos como empatia, auto aceitação,

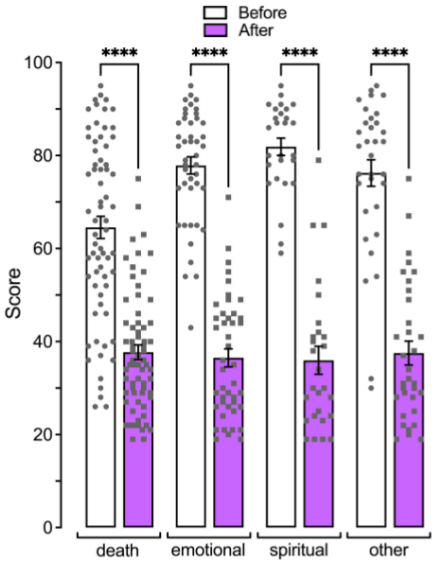
Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

bem-estar emocional e abertura a novas experiências. As barras horizontais indicam a proporção de participantes que selecionaram cada uma das cinco categorias de resposta: “Concordo totalmente” (branco), “Concordo parcialmente” (cinza claro), “Concordo levemente” (cinza escuro), “Discordo levemente” (verde escuro), “Discordo parcialmente” (azul) e “Discordo totalmente” (rosa). O deslocamento das barras no último painel sugere uma maior frequência de respostas indicando discordância ou menor intensidade de concordância em comparação ao painel superior, refletindo mudanças nas percepções ou atitudes dos participantes após o uso de AYA. A linha vertical pontilhada central (0%) representa o ponto de neutralidade, onde os participantes expressaram indiferença em relação às afirmações. As afirmações avaliadas tinham conotação negativa (como falta de empatia, dificuldade de auto aceitação ou baixa resiliência emocional), de modo que concordar com elas foi interpretado como maior sofrimento emocional. Assim, o aumento da discordância após a intervenção indica uma melhora na perspectiva ou no comportamento dos participantes.

A Figura 2 apresenta a comparação das pontuações médias que avaliam o impacto do tipo de perda na vida dos participantes após a administração de ayahuasca. Todos os grupos apresentaram reduções significativas após a intervenção (***p < 0,001), o que significa que foram observadas diferenças significativas nos níveis de sofrimento psicológico após a administração de ayahuasca, independentemente da natureza da perda vivenciada. Além disso, uma panóplia de sintomas associados ao sofrimento emocional foi efetivamente melhorada pela intervenção com ayahuasca, como ansiedade, depressão, bem-estar psicológico e qualidade de vida geral, reforçando seu impacto significativo e potencial terapêutico. Esses achados apoiam a hipótese de que a ayahuasca pode promover benefícios significativos no contexto do luto e do sofrimento emocional, apesar do tipo de perda.

FIGURA 2: EFEITO DA AYAHUASCA NO SOFRIMENTO EMOCIONAL: COMPARAÇÃO ENTRE TIPOS DE PERDA

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57



LEGENDA: Figura 2: Comparação das pontuações gerais que avaliam o impacto do processo de perda na vida dos participantes. Pontuações mais altas indicam maior sofrimento emocional. Os resultados são apresentados para quatro subgrupos categorizados pela natureza da perda: Morte, Emocional, Espiritual e Outros. As médias das pontuações foram significativamente reduzidas após a intervenção com Ayahuasca em todos os subgrupos ($p < 0,001$).

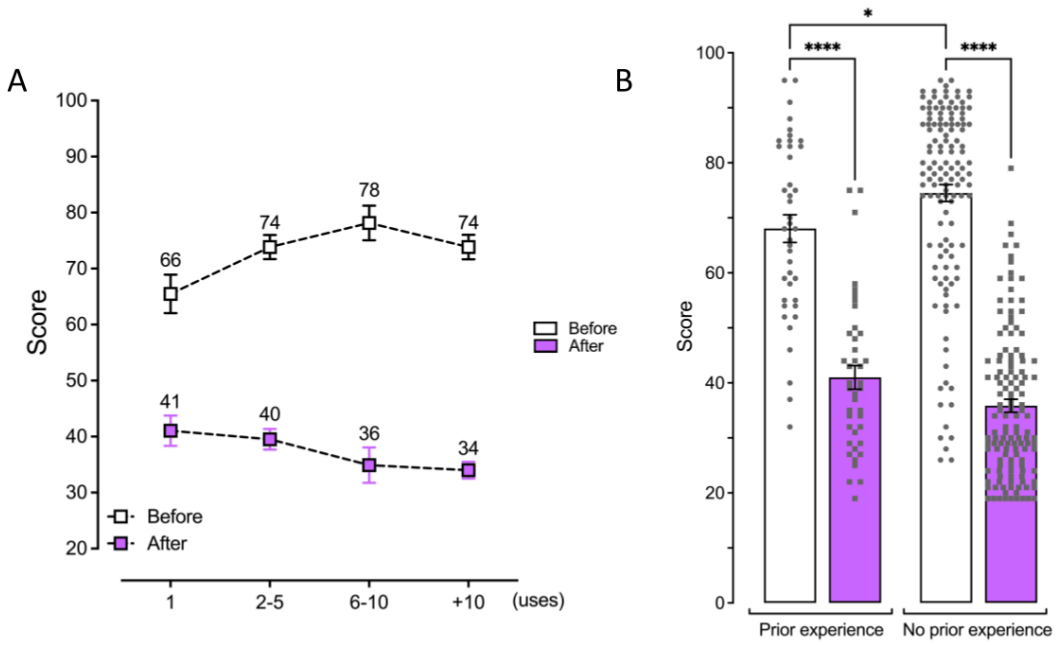
Em seguida, buscamos investigar os efeitos relacionados à intervenção — ou seja, os parâmetros de frequência de uso e experiência prévia — sobre o desfecho primário. Primeiramente, a análise dos dados revelou uma correlação significativa entre a frequência de consumo de Ayahuasca e a magnitude da redução nas pontuações finais relacionadas ao luto, conforme apresentado na Figura 3. O gráfico demonstra a relação entre o número de vezes em que a substância foi consumida e a diminuição das pontuações obtidas pelos participantes, indicando um padrão consistente de impacto positivo associado ao uso frequente. Especificamente, observou-se na figura 3 A, que participantes que consumiram Ayahuasca apenas uma vez apresentaram menor redução nas pontuações finais (39,13%) em comparação com aqueles que consumiram a substância de duas a cinco vezes (50,65%), seis a dez vezes (64,63%) e mais de dez vezes (60,38%). Os dados sugerem fortemente que o uso repetido de Ayahuasca está associado a maior diminuição nas pontuações finais de luto, refletindo uma influência da frequência de consumo sobre a

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

intensidade da redução de sintomas. Vale notar que os participantes eram indivíduos que vivenciaram o processo de luto, foco principal da análise.

Em segundo lugar, consideramos os participantes que não haviam utilizado Ayahuasca antes de vivenciarem suas perdas e aqueles com experiência prévia com a substância, seja em uma ou múltiplas ocasiões. Ambos os grupos apresentaram pontuações semelhantes após usarem AYA, demonstrando melhora significativa nas pontuações do questionário ao comparar os dados pré e pós-uso (***p < 0,001), indicando uma convergência nos desfechos emocionais independentemente da experiência prévia (Figura 3B). Neste estudo, a Ayahuasca foi analisada como variável central e utilizamos as pontuações finais obtidas após o consumo da substância como parâmetro, possibilitando comparações estabelecendo diferentes subvariáveis entre os participantes . Os resultados até o momento indicam que seu uso pode desempenhar um papel relevante na modulação de sintomas associados ao luto.

FIGURA 3: IMPACTO DA AYAHUASCA NO SOFRIMENTO RELACIONADO AO LUTO: INFLUÊNCIA DA FREQUÊNCIA E DA EXPERIÊNCIA



Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

LEGENDA : Figura 3.A) Impacto do uso do chá de Ayahuasca nas pontuações de sofrimento relacionadas ao luto, estratificado por frequência de uso. Os pontos de dados representam as pontuações médias (± DP) antes (linha roxa) e depois (linha preta) do uso de Ayahuasca, agrupadas pelo número de cerimônias frequentadas (1, 2–5, 6–10, >10 sessões). Pontuações mais altas indicam maior sofrimento emocional. Os participantes apresentaram redução significativa nas pontuações de sofrimento em todos os grupos de frequência ($p < 0,001$), com pontuações iniciais em média de 66–78 pontos diminuindo para 34–41 pontos após a intervenção, independentemente do número de cerimônias.B) Comparação das pontuações gerais do questionário que avalia o impacto do processo de perda na vida dos participantes, em que pontuações mais altas indicam maior sofrimento emocional. A figura ilustra os resultados antes e depois da intervenção terapêutica com Ayahuasca, comparando grupos com base na experiência prévia com a substância. A análise revela redução significativa nas pontuações de sofrimento emocional após o uso de Ayahuasca (***$p < 0,001$), independentemente de os participantes já terem consumido a substância em um contexto diferente ou serem usuários de primeira vez.

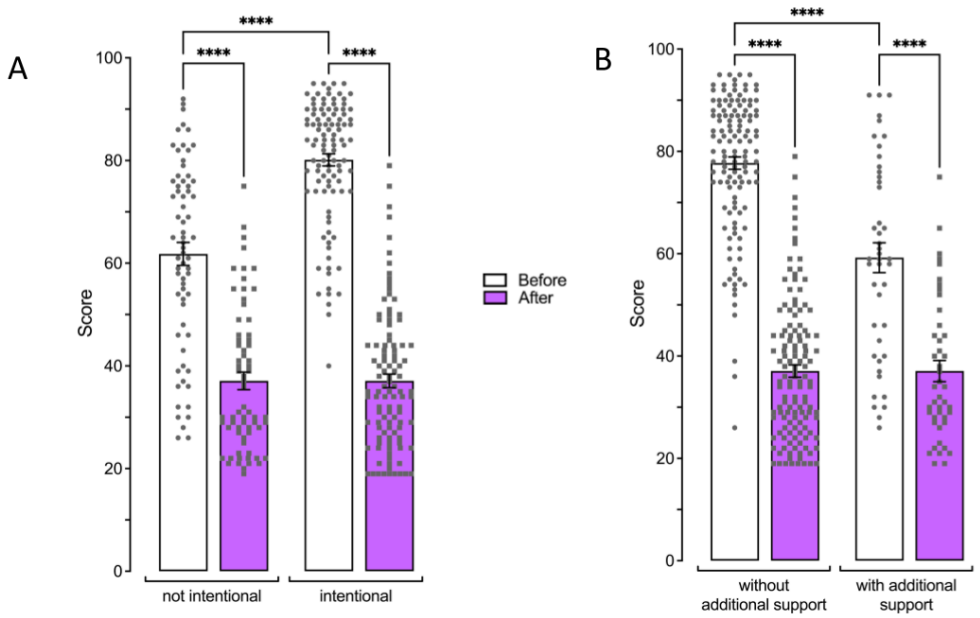
Tão informativa quanto a frequência de uso e a experiência prévia é a intenção de uso. A Figura 4A explora os impactos da Ayahuasca sobre a carga emocional induzida pela perda sob a perspectiva daqueles que buscaram intencionalmente a Ayahuasca para auxiliar no processo de luto e daqueles que a utilizaram sem essa intenção específica. De fato, participantes de ambos os grupos demonstraram redução significativa no sofrimento associado à perda ($p < 0,001$). Importante destacar que, antes do uso de Ayahuasca, os participantes que consumiram a bebida cerimonial com intenção específica apresentaram pontuações médias de aproximadamente 80 pontos, enquanto aqueles que a utilizaram sem tal intenção apresentaram cerca de 60 pontos, indicando diferença significativa entre os grupos (***$p < 0,001$). Após o uso da substância, ambos os grupos exibiram redução substancial nas pontuações quando comparadas ao período prévio, alcançando valores em torno de 35 pontos (***$p < 0,001$), conforme ilustrado na Figura 4A.

Além disso, investigamos se buscar algum tipo de assistência antes do uso de Ayahuasca poderia influenciar os resultados. Como a população avaliada consistia em indivíduos que estavam no processo de ressignificação de sua perda, buscamos determinar o impacto da ajuda profissional (por exemplo, psicoterapia) sobre os efeitos induzidos pela Ayahuasca nesse contexto. A Figura 4B apresenta um gráfico das pontuações obtidas no questionário que avalia o impacto do processo de perda na vida dos participantes,

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

comparando o grupo que buscou outros tipos de assistência com o grupo que não buscou. As barras roxas representam as pontuações antes do uso de Ayahuasca, enquanto as barras pretas representam as pontuações após o consumo, permitindo também uma análise comparativa entre os períodos. Os resultados demonstraram que ambos os grupos apresentaram benefícios significativos após o uso da substância, com redução estatisticamente significativa nas pontuações de sofrimento emocional entre os períodos antes e depois do consumo (***p < 0,001). Ademais, a comparação entre os grupos revelou diferença significativa nas pontuações antes do uso de Ayahuasca (***p < 0,001), indicando que o grupo que buscou outras formas de ajuda inicialmente apresentava maior sofrimento emocional. Entretanto, essa diferença desapareceu após o consumo da bebida, demonstrando que o impacto positivo da Ayahuasca foi semelhante para ambos os grupos, independentemente de terem buscado assistência adicional ou não.

FIGURA 4 :EFEITO DA AYAHUASCA NO LUTO: INTENÇÃO DE USO E PRESENÇA DE OUTRAS FORMAS DE AJUDA



LEGENDA:Figura 4 A) Comparação da pontuação geral do questionário que avalia o impacto do processo de perda na vida dos participantes, onde pontuações mais altas indicam maior sofrimento emocional. A análise apresenta os resultados antes e depois da intervenção terapêutica com Ayahuasca, de usuários com e sem intenção, mostrando uma redução significativa na pontuação geral após o uso da substância (***p < 0,001),

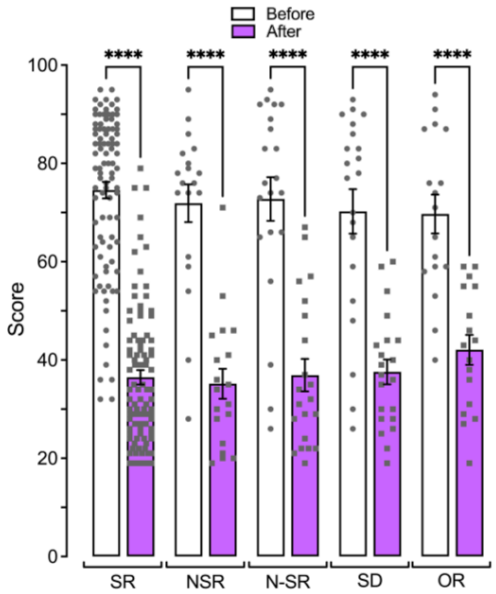
Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

independentemente da intenção do participante.B) Comparação das pontuações gerais que avaliam o impacto do processo de perda na vida dos participantes, onde pontuações mais altas indicam maior sofrimento emocional, antes e depois da intervenção com Ayahuasca em dois subgrupos: participantes que receberam outro tipo de ajuda concomitante e participantes que não receberam outros tipos de ajuda. As médias das pontuações foram significativamente reduzidas após a intervenção em ambos os grupos ($p < 0,001$). No entanto, não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois subgrupos no período pós-intervenção (ns).

Por fim, decidimos detalhar os efeitos do contexto na atenuação do luto induzida pela Ayahuasca. À semelhança de outras comparações, conduzimos análises entre grupos que utilizaram Ayahuasca em diferentes tipos de rituais. A análise considerou cinco subgrupos categorizados pelo contexto de uso de Ayahuasca: Ritual Xamânico, Ritual Não Xamânico, Santo Daime, Ritual Neoxamânico e Outros. Os resultados apresentados na Figura 5 indicam que o uso da substância foi eficaz na redução das pontuações de sofrimento emocional relacionadas ao processo de perda em todas as populações avaliadas. Os dados revelaram que, independentemente do tipo de ritual, houve redução significativa nas médias das pontuações após a intervenção com Ayahuasca. Antes do uso da substância, as pontuações indicavam altos níveis de sofrimento emocional, enquanto após a intervenção, observou-se uma diminuição consistente em todos os subgrupos (***$p < 0,001$, **$p < 0,01$, *$p < 0,05$), como ilustrado na figura 5. Esses últimos achados reforçam que a efetividade da Ayahuasca não está necessariamente vinculada a um ritual específico ou apoio adicional, mas sim ao potencial terapêutico da própria substância na ressignificação do luto e em seus impactos no bem-estar emocional dos participantes.

FIGURA 5 : EFEITO DA AYAHUASCA NO LUTO POR TIPO DE RITUAL

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57



LEGENDA: Figura 5: Comparação das pontuações gerais que avaliam o impacto do processo de perda na vida dos participantes. Pontuações mais altas indicam maior sofrimento emocional. Os resultados são apresentados para cinco subgrupos categorizados pelo tipo de contexto em que a Ayahuasca foi utilizada: Ritual Xamânico (SR), Ritual Neoxamânico (NSR), Ritual Não Xamânico (N-SR), Santo Daime (SD) e Outros (OR). As médias das pontuações foram significativamente reduzidas após a intervenção com Ayahuasca em todos os subgrupos (***p < 0,001, **p < 0,01, *p < 0,05).

4. DISCUSSÃO

Neste estudo, avaliamos os efeitos induzidos pela Ayahuasca no enfrentamento do luto e seus principais sintomas, incluindo, mas não se limitando a, sofrimento, depressão, ansiedade, incapacidade de ressignificar perdas e bem-estar emocional geral. Adotamos um questionário novo, otimizado para avaliar o impacto das perdas na vida dos participantes, considerado nosso desfecho primário. Para elaborar esse questionário original de luto, consideramos uma variedade de fatores, como parâmetros comportamentais, objetividade, simplicidade, clareza, precisão, validade, relevância e interpretabilidade. Além disso, buscas na literatura, escalas previamente existentes, considerações sobre o público-alvo, observações clínicas, opiniões de especialistas médicos e resultados de pesquisas anteriores (Fluxograma 1) foram considerados na criação deste instrumento. A pontuação varia de 20 a 100, com pontuações mais altas indicando maior sofrimento emocional e pontuações mais baixas refletindo menor

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

sofrimento emocional. Nesse norte, relatamos que a Ayahuasca acarretou um impacto relevante no processo de ressignificação de perdas e uma atenuação significativa do luto nos participantes avaliados. Esses efeitos benéficos induzidos pela Ayahuasca não dependem do tipo de ritual, da intenção de uso, de auxílio psicoterapêutico adicional, ou do tipo de perda, sugerindo seu potencial como ferramenta promissora para ressignificação emocional e enfrentamento de perdas significativas.

Nosso principal resultado demonstra que, após o consumo de Ayahuasca, os participantes relataram uma redução significativa na pontuação do questionário utilizado para avaliar a gravidade do luto. O questionário empregado foi especificamente desenhado para mensurar o impacto do luto na vida dos participantes, em que pontuações mais altas indicam maior sofrimento emocional e pontuações mais baixas indicam redução dos impactos da perda. Essa característica ilustra o impacto direto da substância na modulação de respostas emocionais e cognitivas associadas ao luto, alinhando-se com evidências prévias que destacam o potencial terapêutico da Ayahuasca em processos de reestruturação emocional e cognitiva (Santos et al., 2020). Em consonância, os resultados também sugerem que a Ayahuasca teve impacto relevante no processo de ressignificação das perdas vivenciadas pelos participantes. A capacidade da Ayahuasca de induzir estados alterados de consciência é amplamente reconhecida na literatura científica. Evidências sugerem que a Ayahuasca facilita a elaboração de experiências traumáticas e a reavaliação de memórias dolorosas. Esses estados de “labilização”, de fato, parecem desempenhar papel crucial na ressignificação de eventos traumáticos e/ou desagradáveis, como o luto, e há um corpo crescente de evidências que sustentam o uso de psicodélicos como ferramentas terapêuticas para condições psicológicas complexas, incluindo o luto (Barrett & Griffiths, 2018; Ko et al., 2022). Da mesma forma, nossos achados reforçam o papel promissor da Ayahuasca como auxílio farmacoterápico para intervenções psicoterapêuticas que visam ressignificar perdas significativas.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

Tão importante quanto fundamentar o potencial terapêutico da Ayahuasca para atenuação do luto, nosso questionário permitiu análises adicionais sobre fatores que poderiam ter influenciado os resultados observados. Para além do seu papel no processamento do luto, estudos anteriores também destacaram a capacidade da Ayahuasca de reduzir sintomas depressivos e ansiosos, promovendo melhor manejo emocional durante o processo de luto (Palhano-Fontes, Soares, Galvão-Coelho, Arcoverde & Araújo, 2022). Tal redução de sintomas pode favorecer uma aceitação mais profunda, equilibrada e integrada da perda, permitindo que indivíduos enfrentem adversidades com maior resiliência (Barbosa et al., 2016). Essas características ilustram a expansão das discussões sobre o uso da Ayahuasca no manejo de condições emocionais complexas, representando um avanço significativo na literatura sobre psicodélicos. Nesse sentido, embora o impacto terapêutico da Ayahuasca tenha sido explorado em outros contextos, como no tratamento de depressão e ansiedade, este estudo fornece evidências adicionais quanto à sua aplicabilidade durante processos de luto, conforme evidenciado pela redução global nas pontuações do questionário e pela atenuação dos sintomas de sofrimento associados; abordando lacunas existentes na literatura e abrindo novas perspectivas para seus benefícios psicoterapêuticos. Aqui, sugerimos que o consumo de Ayahuasca pode preparar emocional e cognitivamente indivíduos para lidar de forma adaptativa com perdas significativas.

Independentemente da natureza da perda vivenciada, a melhora induzida pela Ayahuasca nas pontuações de sofrimento emocional foi robusta (Figura 2). Esse achado é consistente com a literatura existente, que destaca benefícios terapêuticos da Ayahuasca em vários contextos de sofrimento psicológico. Por exemplo, Osório et al. (2015) relataram que a Ayahuasca foi eficaz na redução de sintomas depressivos em pacientes com transtorno depressivo maior. De maneira semelhante, Sanches et al. (2016) enfatizaram os efeitos positivos da Ayahuasca na atenuação de sintomas de ansiedade e depressão, sustentando nossos achados.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

Nesse sentido, nossos resultados sugerem que os efeitos terapêuticos da Ayahuasca podem ser independentes do tipo de perda vivenciada, ampliando sua potencial aplicação em contextos de luto e sofrimento emocional. Essa observação é particularmente relevante, pois indica que a Ayahuasca pode ser uma alternativa promissora para tratar transtornos mentais associados a diversos tipos de perdas, como a perda de um ente querido, de um relacionamento ou mesmo perdas de natureza espiritual.

Embora os mecanismos subjacentes aos efeitos terapêuticos da Ayahuasca ainda não estejam completamente compreendidos, estudos sugerem que a interação entre seus componentes ativos, como DMT e β-carbolinas, com os sistemas serotoninérgico e glutamatérgico pode desempenhar papel crucial nos efeitos psicoterapêuticos observados (Riba et al., 2006; Sanches et al., 2016). Esses mecanismos podem explicar, ao menos parcialmente, a ampla eficácia da substância em diferentes contextos de sofrimento emocional.

Os achados deste estudo têm implicações significativas para a literatura global sobre intervenções terapêuticas em saúde mental. A inclusão de dados que demonstrem a eficácia da Ayahuasca no enfrentamento de diversos tipos de perdas pode transformar a forma como abordamos o tratamento de transtornos mentais relacionados ao luto e ao sofrimento emocional. Ademais, os resultados destacam a necessidade de estudos adicionais para compreender melhor os mecanismos da Ayahuasca e explorar seu potencial em contextos clínicos diversos. Esses avanços podem impactar profundamente a literatura científica e as práticas terapêuticas, promovendo uma abordagem mais holística e eficaz para o manejo do sofrimento psicológico.

Nessa óptica, a análise de subgrupos conduzida em uma amostra representativa revelou correlação significativa entre a frequência de consumo de Ayahuasca e a magnitude da redução nas pontuações finais relacionadas ao processo de luto, conforme mostrado na Figura 3A. Esses achados sugerem uma relação dose–resposta, em que o número de sessões de Ayahuasca está diretamente associado à eficácia percebida na atenuação dos

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

sintomas de luto. Esse resultado é particularmente relevante quando comparado a intervenções psicoterapêuticas tradicionais que, embora eficazes, requerem protocolos extensos envolvendo de 12 a 25 sessões distribuídas por períodos de 3 a 9 meses ou mais (Johannsen et al., 2019; Bryant et al., 2014; Rosner et al., 2014; Boelen et al., 2007). A possibilidade de alcançar resultados significativos com menos intervenções e em menor tempo posiciona a Ayahuasca como alternativa promissora no campo das terapias para luto.

Além disso, os achados estão alinhados com estudos anteriores que indicaram níveis mais baixos de psicopatologia após o consumo de Ayahuasca em participantes de primeira cerimônia (Barbosa et al., 2009), bem como em usuários de longo prazo comparados a grupos controle (Bouso et al., 2012; Dos Santos et al., 2016). Em nossa amostra, foi observada redução significativa em sintomas como somatização, depressão, obsessão–compulsão, ansiedade, sensibilidade interpessoal e psicoticismo, com pontuações alcançando níveis (Davison et al., 1997). Esses resultados contrastam com a mais recente meta-análise sobre intervenções psicológicas para luto, que não encontrou efeitos estatisticamente significativos na qualidade de vida relacionada à saúde (Johannsen et al., 2019). Essa discrepância destaca o potencial da Ayahuasca como abordagem inovadora e eficaz para o tratamento do luto.

Os efeitos farmacológicos da Ayahuasca, amplamente estudados na literatura (Dos Santos et al., 2012, 2013; Riba et al., 2001, 2011), seguem uma curva dependente da dose, com início gradual nos primeiros 45 minutos, pico por volta de 90 minutos e declínio entre 150 e 250 minutos. Durante o pico, os efeitos podem ser comparados à imersão utilizada na terapia de exposição em realidade virtual, que ajuda indivíduos a confrontarem experiências evitadas (Gonçalves et al., 2012). Estudos também indicam que a exposição controlada a memórias autobiográficas durante os efeitos agudos da Ayahuasca pode promover maior aceitação, resultando em mudanças psicológicas duradouras (Domínguez-Clavé et al., 2016; Soler et al., 2018). Em nossa amostra, essas mudanças foram observadas não

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

apenas durante o período de intoxicação aguda, mas também em avaliações de longo prazo, com benefícios persistindo ao longo de um seguimento de um ano.

Outro ponto digno de nota é a capacidade aumentada de distanciamento de experiências traumáticas, que foi significativamente aprimorada em nossa amostra. Esse resultado é consistente com estudos anteriores que demonstraram aumento da capacidade de distanciamento após o consumo de Ayahuasca (Domínguez-Clavé et al., 2016; Soler et al., 2016; Sampedro et al., 2017), particularmente em indivíduos com maior frequência de experiências com a substância (Franquesa et al., 2018). Ademais, os altos níveis de aceitação observados em nossa amostra estão positivamente correlacionados com altos níveis de distanciamento, conforme estabelecido por estudos prévios (Hayes et al., 2017). Esses achados reforçam a complexidade dos mecanismos pelos quais a Ayahuasca exerce seus efeitos terapêuticos, destacando sua capacidade de facilitar não apenas o enfrentamento de memórias difíceis, mas também uma fase reflexiva que permite um distanciamento saudável do material psicológico (Kjellgren et al., 2009).

Os resultados apresentados neste estudo têm implicações significativas para a literatura global sobre intervenções terapêuticas para luto. A eficácia da Ayahuasca na redução de sintomas de luto e na melhora da qualidade de vida, combinada com a relação dose–resposta e benefícios prolongados, sugere que essa substância poderia ser integrada como alternativa ou complemento às abordagens psicoterapêuticas convencionais. Além disso, ao demonstrar que os benefícios persistem por um período de um ano, este estudo desafia paradigmas existentes e abre caminho para novas pesquisas sobre o uso terapêutico de substâncias psicodélicas. Em um contexto global, esses achados podem influenciar políticas públicas e práticas clínicas, estimulando maior aceitação e regulação do uso de Ayahuasca em ambientes terapêuticos.

Por fim, a inclusão desses achados na literatura global pode transformar a forma de se tratar o luto, oferecendo uma alternativa acessível e eficaz para populações que enfrentam barreiras às terapias tradicionais. Ao enfatizar a importância de abordagens

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

individualizadas e contextualizadas, este estudo contribui para uma compreensão mais ampla dos mecanismos terapêuticos da Ayahuasca e reforça seu potencial como ferramenta inovadora para o cuidado em saúde mental.

Paralelamente, a análise das intenções dos participantes no uso da Ayahuasca revelou um achado significativo para compreender mecanismos terapêuticos em contextos cerimoniais. Os resultados demonstraram que tanto participantes que buscaram a Ayahuasca especificamente para processamento do luto quanto aqueles sem essa intenção inicial apresentaram melhorias significativas nas pontuações de sofrimento relacionado à perda ($p < 0,001$), como evidenciado na figura 4A. É relevante notar que, embora o grupo com intenção específica tenha iniciado com pontuações mais altas (aproximadamente 80 pontos) em comparação ao grupo sem intenção (cerca de 60 pontos), ambos os grupos convergiram para valores próximos de 35 pontos após a experiência. Essa convergência sugere que mecanismos terapêuticos podem operar independentemente da intenção consciente inicial. No entanto, esses resultados devem ser interpretados considerando o contexto ritual em que foram obtidos. Como proposto por Hartogsohn (2017), a teoria do “set and setting” enfatiza a importância do estado emocional, das expectativas e das intenções do indivíduo, bem como do ambiente em que a experiência ocorre. Assim, o contexto cerimonial pode atuar como um “contenedor” terapêutico que facilita o processamento emocional, independentemente de intenções específicas. Essa hipótese é sustentada por estudos controlados por placebo, como demonstrado por Uthaug et al. (2021), que observaram resultados positivos independentemente da intenção de ressignificação. A eficácia terapêutica observada pode ser atribuída à interação entre os compostos farmacológicos da Ayahuasca e o ambiente ritual estruturado, embora sejam necessários estudos adicionais para compreender completamente esses mecanismos.

Nesse prisma, os resultados obtidos reforçam a ideia de que a Ayahuasca pode ter promovido um efeito positivo entre os participantes, ajudando-os a ressignificar suas dificuldades e reduzir sentimentos de sofrimento emocional. Esse achado está alinhado

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

com várias hipóteses na literatura que buscam explicar os mecanismos subjacentes aos efeitos positivos dos psicodélicos, especialmente em condições associadas a sintomas depressivos. Estudos neuro farmacológicos sugerem que a Ayahuasca pode contribuir para a neurogênese e promover mudanças na estrutura neuronal (Berlowitz & Martin-Soelch, 2019; Dakic, 2016; Frecska, Bokor & Winkelman, 2016; Yao et al., 2024). Esses mecanismos podem ser particularmente relevantes no contexto do luto, em que o impacto emocional pode levar a mudanças significativas na saúde mental.

Além disso, evidências anteriores indicam que, quando utilizada em contextos apropriados, a Ayahuasca apresenta perfil seguro e benéfico de tratamento (Palhano-Fontes et al., 2022). O presente estudo acrescenta a esse corpo de literatura ao demonstrar que os benefícios terapêuticos da substância não dependem exclusivamente de suporte adicional, como assistência médica, psicológica ou religiosa, embora tais intervenções possam desempenhar papel importante na redução do sofrimento emocional inicial. Esse achado destaca a importância de abordagens integradas para lidar com o processo de luto, especialmente porque participantes que buscaram suporte antes de consumir Ayahuasca exibiram níveis iniciais de sofrimento significativamente mais altos.

A comparação entre os grupos revelou que, após o uso da Ayahuasca, as diferenças iniciais entre aqueles que buscaram assistência e aqueles que não buscaram desapareceram. Isso sugere que o impacto positivo da substância foi semelhante para ambos os grupos, independentemente do suporte prévio. Esses resultados ampliam as possibilidades para a aplicação terapêutica da Ayahuasca e reforçam seu potencial como ferramenta para ressignificação do luto, seja em contextos isolados ou integrados a outras intervenções.

O impacto desses achados na literatura é significativo, pois desafia a necessidade de suporte prévio como condição para desfechos positivos no uso da Ayahuasca. Adicionalmente, eles sublinham o potencial da substância em promover mudanças estruturais e funcionais no cérebro, contribuindo para a compreensão dos mecanismos

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

terapêuticos dos psicodélicos. Incluir esses resultados no contexto da literatura global pode estimular novas investigações sobre intervenções combinadas e o papel dos psicodélicos no tratamento de condições emocionais complexas, como o luto.

Ademais, a diferença significativa observada entre o período pré e pós-intervenção com Ayahuasca em todos os contextos de uso, como ilustrado na Figura 5, pode ser considerada um resultado promissor. Esses achados sugerem que a Ayahuasca tem potencial para favorecer mudanças positivas na percepção e no bem-estar emocional dos indivíduos, independentemente do ambiente ritualístico em que é consumida. Nesse sentido, os mecanismos subjacentes aos efeitos terapêuticos da Ayahuasca ainda não estão completamente elucidados. No entanto, estudos anteriores indicam que a Ayahuasca pode modular a atividade cerebral por meio da influência sobre neurotransmissores e receptores específicos (Riba et al., 2006). Essas alterações neurobiológicas podem estar vinculadas à reavaliação de crenças, memórias e traumas, culminando em redução de sintomas de ansiedade e depressão.

A percepção subjetiva de melhora após o uso de Ayahuasca sugere uma via alternativa para ressignificar o processo de luto e aprimorar o bem-estar psicológico de pessoas enlutadas. Quando contextualizados dentro da literatura e das evidências científicas existentes, os resultados deste estudo alinham-se a pesquisas anteriores que relataram benefícios terapêuticos da Ayahuasca em diversos contextos de sofrimento psicológico (Palhano-Fontes et al., 2019; Sanches et al., 2016).

A redução significativa de sintomas antes e depois do consumo de Ayahuasca indica que a substância pode estimular resiliência psicológica e a capacidade de enfrentar e superar eventos adversos significativos, como a perda de um ente querido (Bouso & Riba, 2018). Nesse contexto, a Ayahuasca pode ser eficaz na promoção da resolução do luto e na melhoria do bem-estar psicológico de indivíduos enlutados. Esses achados ressaltam o impacto global de integrar a Ayahuasca a estruturas terapêuticas, potencialmente

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

transformando abordagens de cuidado em saúde mental e manejo do luto em todo o mundo.

5. LIMITAÇÕES

Este estudo possui diversas limitações que merecem consideração. Para começar, a ausência de um grupo controle com placebo impede inferência causal; sem um comparador randomizado, não podemos determinar se a própria Ayahuasca conduziu as melhorias observadas nos sintomas relacionados ao luto, nem excluir influências de expectativa ou de contexto.

Além disso, as informações de dose não foram padronizadas. As preparações provavelmente variaram nas concentrações de DMT e beta-carbolinas, e a dosagem sessão a sessão não foi documentada para cada participante. Consequentemente, não foi possível examinar relações dose–resposta nem vincular mudanças na gravidade do luto à exposição precisa aos alcaloides.

Ademais, o tamanho da amostra foi relativamente pequeno, limitando o poder estatístico e a precisão. Também não realizamos avaliações formais para Transtorno de Luto Prolongado ou Transtorno de Luto Persistente Complexo; em vez disso, nos baseamos em autorrelato retrospectivo, que é vulnerável a viés de recordação. Agravando isso, a amostra foi heterogênea quanto à causa da perda e ao tempo desde a perda, tornando incerto se subgrupos específicos experimentaram benefícios diferenciais.

Por fim, nossa estratégia de recrutamento direcionou diretamente indivíduos dispostos a participar de sessões de Ayahuasca, o que pode limitar a generalização dos achados para a população enlutada mais ampla que busca cuidado ou para aqueles capazes de responder a levantamentos online. Em conjunto, essas limitações ressaltam a necessidade de estudos futuros com desenhos randomizados e controlados, dosagem

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

padronizada e caracterização química, medidas diagnósticas validadas, amostras maiores e estratificadas, e abordagens de recrutamento mais representativas.

6. CONCLUSÃO

Infere-se , portanto , que essas análises contribuíram para uma compreensão mais ampla das condições que poderiam potencializar os efeitos terapêuticos da Ayahuasca. Além disso, reforçam a necessidade de investigações futuras para explorar os mecanismos subjacentes aos efeitos terapêuticos da Ayahuasca, bem como sua aplicação em populações e contextos clínicos diversos. Para além das implicações imediatas, esses dados podem influenciar debates sobre políticas públicas relacionadas ao uso de psicodélicos, incentivando estudos clínicos mais amplos e multicêntricos para validar sua eficácia e segurança. Assim, este estudo contribui para uma mudança na literatura global, ampliando as possibilidades de intervenções terapêuticas e de ressignificação emocional em processos de luto.

Nesse norte, o presente estudo avança para uma compreensão mais ampla das condições contextuais e procedimentais que podem potencializar os efeitos terapêuticos da Ayahuasca, particularmente seu papel na ressignificação emocional e no enfrentamento de perdas significativas. Neste ensaio, a Ayahuasca surgiu como um adjuvante promissor para remodelar apreciações relacionadas à perda e apoiar o enfrentamento adaptativo.

Embora preliminares, esses achados abrem uma via crível para o uso clínico da Ayahuasca como potencial opção terapêutica para sofrimento relacionado ao luto. No entanto, são necessários ensaios multicêntricos mais longos e maiores de fase II — e, em última análise, de fase III — para estabelecer de forma mais definitiva sua eficácia e segurança, incluindo dosagem padronizada, avaliação diagnóstica rigorosa da patologia do luto e seguimento prolongado para avaliar a durabilidade dos efeitos.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, P. C. R. et al. Potential Therapeutic Effects of Psilocybin/Ayahuasca on Depression, Anxiety, and Posttraumatic Stress Disorder: A Systematic Review of Clinical Trials Published in the Last 5 Years. Frontiers in Pharmacology, v. 7, p. 422, 2016.

2. BOUSO, J. C. et al. Personality, psychopathology, life attitudes and neuropsychological performance among ritual users of Ayahuasca: a longitudinal study. PloS one, v. 10, n. 12, p. e0145212, 2015.

3. Coluci, M. Z. O., Alexandre, N. M. C., & Milani, D.. (2015). Construção de instrumentos de medida na área da saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 20(3), 925–936. https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013.

4. DOS SANTOS, R. G. et al. Effects of Ayahuasca on mental health and quality of life in naïve users: A longitudinal and cross-sectional study combination. Journal of Psychopharmacology, v. 34, n. 2, p. 125-135, 2020.

5. FÁBREGAS, J. M. et al. Integration of Ayahuasca Experiences: A Longitudinal Study. Journal of Psychopharmacology, v. 28, n. 11, p. 1045-1055, 2014.

6. FRECSKA, E.; BOKOR, P.; WINKELMAN, M. The therapeutic potentials of ayahuasca: Possible effects against various diseases of civilization. Frontiers in Pharmacology, v. 7, n. MAR, 2016. https://doi.org/10.3389/fphar.2016.00035

7. GONÇALVES, J. et al. A Systematic Review on the Therapeutic Effects of Ayahuasca. Plants, v. 12, n. 13, 2023. https://doi.org/10.3390/plants12132573

8. GONZÁLEZ, D. et al. Therapeutic potential of ayahuasca in grief: a prospective, observational study. Psychopharmacology, v. 237, n. 4, p. 1171–1182, 2020. https://doi.org/10.1007/s00213-019-05446-2

9. GORMAN, I. et al. Long-Term Effects of Psychedelic Drugs: A Systematic Review. Psychedelic Science Review, v. 2, n. 4, p. 123-134, 2021.

10. GROB, C. S. et al. Human psychopharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brazil. American Journal of Psychiatry, v. 153, n. 3, p. 424-429, 1996.

11. HARTOGSOHN, I. Constructing drug effects: A history of set and setting. Drug Science, Policy and Law, v. 3, p. 205032451668332, 2017. https://doi.org/10.1177/2050324516683325

12. JATOBÁ, J. C. EFEITOS DA AYAHUASCA SOBRE A COGNIÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS EM HUMANOS. 2022.

13. KO, K. et al. Psychedelic therapy for depressive symptoms: A systematic review and meta-analysis. Journal of Affective Disorders, v. 322, p. 194–204, 2023. https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.09.168

14. LABATE, B. C.; FEENEY, K. Ayahuasca and the Process of Grief. International Journal of Drug Policy, v. 43, p. 8-15, 2016.

15. MCKENNA, D. J. Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges. Pharmacology & therapeutics, v. 102, n. 2, p. 111-129, 2004.

16. NICHOLS, D. E. Psychedelics. Pharmacological Reviews, v. 68, n. 2, p. 264–355, 2016. https://doi.org/10.1124/pr.115.011478

17. PALHANO-FONTES, F. et al. Assessing the psychedelic "after-glow" in Ayahuasca users: post-acute neurometabolic and functional connectivity changes are associated with

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57

enhanced mindfulness capacities. International Journal of Neuropsychopharmacology, v. 20, n. 9, p. 698-711, 2017.
18. PALHANO-FONTES, F. et al. Ayahuasca for the Treatment of Depression. In: Current Topics in Behavioral Neurosciences. Springer Science and Business Media Deutschland GmbH, 2022. p. 113–124. https://doi.org/10.1007/7854_2021_277
19. PALHANO-FONTES, F. et al. The Psychedelic State Induced by Ayahuasca Modulates the Activity and Connectivity of the Default Mode Network. Journal of Clinical Psychopharmacology, v. 39, n. 1, p. 65-73, 2019.
20. RIBA, J. et al. Psychometric assessment of the Hallucinogen Rating Scale. Drug and alcohol dependence, v. 83, n. 2, p. 103-109, 2006.
21. SANCHES, R. F. et al. Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression a SPECT study. Journal of Clinical Psychopharmacology, v. 36, n. 1, p. 77–81, 2016. https://doi.org/10.1097/JCP.0000000000000436
22. SHEAR, M. K. et al. Complicated grief and related bereavement issues for DSM-5. Depression and anxiety, v. 28, n. 2, p. 103-117, 2011.
23. THOMAS, G. et al. Ayahuasca assisted therapy for addiction: results from a preliminary observational study in Canada. Current drug abuse reviews, v. 10, n. 2, p. 109-116, 2018.
24. UTHAUG, M. V. et al. A placebo-controlled study of the effects of ayahuasca, set and setting on mental health of participants in ayahuasca group retreats. https://doi.org/10.1007/s00213-021-05817-8
25. Ware J et al. Model of health and methodology: Conceptualization and measurement of health for adults in the health insurance study v.1. 1980.

Versão Final Homologada
18/12/2025 16:57